

Correcção do Exame da época normal, 9 de junho 2020
Macroeconomia 2

Grupo 1 (6 valores)

A Zelândia adotou, no contexto da pandemia, a seguinte regra: o custo do tratamento médico de pessoas reformadas em 2020 é assumido pela segurança social cobrindo um aumento dos custos gerais do sistema de 20%. Suponha que o sistema é pay-as-you-go e estava em equilíbrio em 1 de janeiro deste ano, que se admite uma redução do emprego de 21%, que o número de reformados aumentará 8% e que a pensão média subiu 0,5%. Admite-se ainda que o modelo em vigor na Zelândia estabelece que o único financiamento da segurança social é o desconto sobre os salários dos trabalhadores com emprego e que o seu único custo é o pagamento de pensões de velhice.

1.1 Formalize o modelo em causa. (1v)

O modelo que formaliza o que este sistema é:

Despesas: $Pt Nrt Dmed$, onde P é pensão média, Nr número de pensionistas, $Dmed$ a despesa médica suportada pela segurança social (em 2019, $Dmed=1$, em 2020 $Dmed=1,2$)

Receitas: $w Nt bt$, onde w é o salário médio, N o número de trabalhadores empregados e b a tsu. Em 2019 havia equilíbrio: $w Nt bt = Pt Nrt Dmed$.

1.2 Calcule o défice que este sistema de segurança social registará em 2020 se for gasta a despesa máxima autorizada para financiar o sistema de saúde, se os salários médios se reduziram 6% na recessão e a taxa de contribuição para a segurança social não forem alterados. (2v)

Logaritmizando e derivando, obtemos as taxas de crescimento: a evolução da receita é $r(w)+r(Nt)+r(b)$, e a evolução da despesa é $r(P)+r(Nr)+r(Dmed)$.

Com os dados deste enunciado (os valores são diferentes noutros), as despesas aumentaram $8\%+0,5\%+20\%=28,5\%$, e as receitas diminuíram $21\%+6\%=27\%$, logo o défice é agora de $55,5\%$, comparado com o valor de 2019.

Outros enunciados têm valores diferentes para as variáveis. A apresentação formal do modelo e o cálculo nestas duas alíneas segue a mesma regra.

1.3 Descreva brevemente os impactos de uma recessão como a que estamos a viver num sistema de capitalização e num sistema de repartição. (2v)

No sistema de repartição, as despesas vão aumentar (subsídios de desemprego e outras prestações) e as receitas diminuir (menos trabalhadores a descontar, menor receita de IVA social porque o consumo diminuiu). Esses efeitos tendem a agravar-se com o prolongamento da recessão, dado que, mesmo que haja algum emprego criado, pode vir a corresponder a menores salários, como aconteceu na última crise. A pensão individual não está em risco, se a garantia constitucional for respeitada, mas as pensões futuras dos trabalhadores no ativo são desvalorizadas pelo período de desemprego e salários baixos. A queda de receitas e o aumento das despesas da segurança social contribui para o défice das contas públicas.

No sistema de capitalização, o risco das pensões em pagamento pode ser significativo, consoante o tipo de aplicações realizados pelos fundos de pensão. Houve casos de falência de fundos, o que implica a perda das pensões, a não ser que o Estado as resgate e nacionalize o sistema.

Em sistemas mistos haverá a redução das contribuições e menor rentabilidade, ou perdas, na parte capitalizada, dependendo das regras da colocação desses fundos em mercados financeiros.

1.4 A ministra da Saúde da Zelândia deve participar numa reunião internacional e sabe que o seu colega do País A vai defender o patenteamento da vacina para Covid19. Que argumentos deve ela utilizar para sustentar a proposta do não patenteamento da vacina? (1v)

Deve utilizar argumentos como os seguintes:

- 1. a pandemia é uma doença mundial e quanto mais depressa for erradicada a nível mundial menor será o risco para cada país, o que aconselha a difusão rápida de uma vacina,*
- 2. as medidas de lock down e outras de resposta à pandemia têm um custo económico elevado e é por isso do interesse comum de todos os países salvar vidas, erradicar a doença e reduzir assim os impactos económicos e sociais,*
- 3. a patente pode conduzir a preços mais elevados, que acentuariam a desigualdade de acesso entre países e eventualmente dentro de cada país, dando um privilégio de monopólio a uma empresa,*
- 4. os Estados podem e devem cooperar para uma investigação comum para a vacina que, na medida em que utiliza conhecimento público, deve ser acessível a todos. O contrato entre os Estados e os laboratórios que investigam e podem vir a produzir a vacina deve estimular o seu progresso rápido, mesmo que isso implique investimento público.*

Grupo 2 (5 valores)

Alternativa Solow (5 valores)

2.1. Considere uma economia que se comporta de acordo com as hipóteses do modelo de Solow e cuja função de produção é dada por $Y = A.K^\alpha.(L)^{1-\alpha}$. As variáveis Y, K e L representam, respectivamente, o nível do produto, o stock de capital físico e a população (simultaneamente empregada e total, por simplificação). A constante A, que representa o nível de tecnologia, é igual a 2,5 e a elasticidade do produto em ordem ao capital físico é igual a 0,6. Sabendo que a taxa de poupança nesta economia é de 20%, que a taxa de depreciação é de 6% e que o stock de capital físico por trabalhador no estado estacionário é de 97 u.m., calcule a taxa de crescimento da população que caracteriza esse estado estacionário. (2 valores)

Resposta:

$$Y = 2,5.K^{0,6}.(L)^{0,4}$$

$$y = 2,5.k^{0,6}$$

$$sy = (n+d)k$$

$$0,2.2,5.97^{0,6} = (n+0,06).97$$

$$n = 0,02 \sim = \sim 2\%$$

Nalgumas versões, perguntava-se qual a taxa de crescimento do PIB que caracterizava o estado estacionário. Uma vez que no estado estacionário $r(Y)=n$, a resposta era igualmente $\sim 2\%$.

2.2. Em que circunstâncias é que o modelo de Solow prevê que duas economias com diferentes níveis de PIB per capita convirjam para o mesmo valor de PIB per capita de longo prazo? (3 valores)

Resposta:

Duas economias com diferentes níveis de PIB per capita tenderão a convergir para o mesmo valor de PIB per capita de longo prazo se os seus estados estacionários forem idênticos, designadamente porque as funções de produção (tecnologias disponíveis) são idênticas, bem como as suas taxas de poupança (investimento, taxas de crescimento populacional e taxas de depreciação (na verdade, algumas destas coisas podem ser diferentes desde que as diferenças se compensem umas às outras e produzam o mesmo estado estacionário). Trata-se da chamada convergência condicional, prevista pelo modelo de Solow.

2.2. (versão alternativa) Comente, de forma sucinta mas fundamentada, em que medida é que a existência de convergência real no conjunto dos países da OCDE entre 1960 e 2000 é consistente com as previsões do modelo de Solow. (3 valores)

Resposta:

O modelo de Solow prevê a chamada convergência condicional: economias com estados estacionários idênticos tenderão a convergir relativamente a esse mesmo estado estacionário e, conseqüentemente, entre si. Isso sucederá se as economias em questão forem caracterizadas por características fundamentais idênticas, nomeadamente em termos das suas funções de produção (tecnologias disponíveis), taxas de poupança/investimento, taxas de crescimento populacional e taxas de depreciação. Na medida em que o subconjunto das economias da OCDE apresenta mais semelhanças entre si no que diz respeito a estas características fundamentais do que sucede com o conjunto das economias mundiais considerado na sua totalidade, a existência de convergência real (aproximação em termos de PIB real per capita) neste subconjunto no período 1960-2000 pode ser considerado consistente com as previsões do modelos de Solow.

Alternativa Romer (5 valores)

O Eurostat previa que a população da União Europeia crescesse cerca de 3,6% entre 2016 e 2045, atingindo então um máximo de 529 milhões e começando a decrescer a partir daí. Indique, à luz do modelo de Romer, quais poderão ser as consequências desta evolução para o crescimento do PIB per capita da União Europeia e indique fatores que possam contrabalançar essa tendência. (responda sucintamente mas apresente com clareza cada um dos seus raciocínios e argumentos)

Resposta

À luz do modelo de Romer, uma vez que uma economia se encontre na sua trajetória de crescimento equilibrado, o crescimento do PIB per capita depende do crescimento populacional por via do aumento do número de investigadores, que produzem novas ideias (progresso técnico). A projeção de evolução da população da UE acima indicada, com tudo o resto constante e sempre à luz do modelo de Romer, sugere que o PIBpc da UE poderá vir a enfrentar uma tendência de estagnação seguida de declínio de 2045 em diante. Essa tendência pode ser eventualmente contrabalançada por um aumento da produtividade dos investigadores ou por aumentos dos parâmetros λ e ϕ , que expressam os efeitos de escala do número de investigadores e do stock de ideias existente na produção de novas ideias. Podemos também admitir, no quadro do modelo de Romer, que a economia da UE não se encontra ainda na trajetória de crescimento equilibrado, e se assim for poderá vir a registar crescimento económico apesar do declínio populacional – tratar-se-á do crescimento associado ao processo de convergência para a trajetória de crescimento equilibrado em uma ou mais das suas dimensões: aumento do número de investigadores, por exemplo, ou mesmo a acumulação de capital (uma vez que o modelo de Romer tem subjacente o modelo de Solow, continuando por isso a incorporar as dinâmicas de ajustamento para o estado estacionário que caracterizam o modelo de Solow). Finalmente, se admitirmos que as ideias (progresso técnico) têm características fortemente não-exclusivas e não-rivais, poder-se-á considerar que a população de investigadores relevante para a produção de ideias será até certo ponto a mundial e não a europeia, caso em que a evolução da população europeia não será um determinante tão central do nível de crescimento da economia europeia.

Grupo 3 (5 valores)

(PORTUGUESE OPTION A AND ENGLISH)

1. (2 marks) Consider that the total global CO₂ emissions in 2020 (E) amounted to 12 billion tonnes. Estimate the average annual growth rate of the CO₂ emissions per unit of GDP (E^*/Y) between that year and 2050 that is compatible with: (i) total global CO₂ emissions of 15 billion tonnes in 2050; (ii) average annual growth of GDP per capita of 3.5% throughout the period; and (iii) average annual growth rate of the global population of 1%. (For purpose of simplification, consider $N = L$). Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = r(E) - r(L) - r\left(\frac{Y}{L}\right)$$

$$t = 30; r(L) = 0.01; r\left(\frac{Y}{L}\right) = 0.035; r(E) = ?$$

$$r(E) = \frac{\ln\left(\frac{E_{2050}}{E_{2020}}\right)}{t} = \frac{\ln\left(\frac{15}{12}\right)}{30} = 0.00744$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = 0.00744 - 0.01 - 0.035 = -0.03756 \approx -3.756\%$$

Given that total income is projected to grow faster than global emissions of CO₂ are allowed to grow, emissions per unit of GDP must fall (GDP must become greener).

2. (1.5 marks) Taking the above-mentioned assumptions, if the UN could enforce a reduction of global emissions of CO₂ to 10 billion tonnes by 2050 (from 12 billion tonnes in 2020), what would the average annual growth rate of CO₂ emissions per unit of GDP be for the period? Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r(E) = \frac{\ln\left(\frac{E_{2050}}{E_{2020}}\right)}{t} = \frac{\ln\left(\frac{10}{12}\right)}{30} = -0.0061$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = -0.0061 - 0.01 - 0.035 = -0.051 \approx -5.1\%$$

If global emissions of CO₂ are to be reduced by 2050 relative to 2020, while total income continues to grow at the same rate, emissions per unit of GDP must fall much faster than GDP grows.

3. (1.5 marks) If technological innovation allows emissions of CO₂ per unit of GDP to reduce by an average of 5% per year for the period 2020-2050, what could the rate of growth of GDP per capita be that is consistent with a 1% annual growth of population and a ceiling of 15 billion tonnes of CO₂ emissions by 2050? Explain the rationale of your result.

Solution:

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = r(E) - r(L) - r\left(\frac{Y}{L}\right)$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = -0.05$$

$$-0.05 = 0.00744 - 0.01 - r\left(\frac{Y}{L}\right)$$

$$r\left(\frac{Y}{L}\right) = 0.00744 - 0.01 + 0.05 = 0.0474 \approx 4.74\%$$

Given that science and technology made GDP growth substantially less intensive in CO2 emissions, the global ceiling of 15 billion tonnes of CO2 by 2050 can be met at significantly higher rates of growth of per capita GDP. The greener the economy, the larger the margin for higher rates of GDP growth.

(PORTUGUESE OPTION B)

1. (2 marks) Consider that the total global CO2 emissions in 2020 (E) amounted to 12 billion tonnes. Estimate the average annual growth rate of the CO2 emissions per unit of GDP (E^*/Y) between that year and 2050 that is compatible with: (i) total global CO2 emissions of 15 billion tonnes in 2050; (ii) average annual growth of GDP per capita of 3.5% throughout the period; and (iii) average annual growth rate of the global population of 1%. (For purpose of simplification, consider $N = L$). Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = r(E) - r(L) - r\left(\frac{Y}{L}\right)$$

$$t = 30; \quad r(L) = 0.01; \quad r\left(\frac{Y}{L}\right) = 0.035; \quad r(E) = ?$$

$$r(E) = \frac{\ln\left(\frac{E_{2050}}{E_{2020}}\right)}{t} = \frac{\ln\left(\frac{15}{12}\right)}{30} = 0.00744$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = 0.00744 - 0.01 - 0.035 = -0.03756 \approx -3.756\%$$

Given that total income is projected to growth faster than global emissions of CO2 are allowed to grow, emissions per unit of GDP must fall (GDP must become greener).

2. (1.5 marks) Taking the above-mentioned assumptions, if the UN could enforce a reduction of global emissions of CO2 to 9 billion tonnes by 2050 (from 12 billion tonnes in 2020), what would the average annual growth rate of CO2 emissions per unit of GDP be for the period? Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r(E) = \frac{\ln\left(\frac{E_{2050}}{E_{2020}}\right)}{t} = \frac{\ln\left(\frac{9}{12}\right)}{30} = -0.00958$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = -0.00958 - 0.01 - 0.035 = -0.05459 \approx -5.459\%$$

If global emissions of CO2 are to be reduced by 2050 relative to 2020, while total income continues to growth at the same rate, emissions per unit of GDP must fall much faster than GDP grows.

3. (1.5 marks) If technological innovation allows emissions of CO₂ per unit of GDP to reduce by an average of 5% per year for the period 2020-2050, what could the rate of growth of GDP per capita be that is consistent with a 1% annual growth of population and a ceiling of 15 billion tonnes of CO₂ emissions by 2050? Explain the rationale of your result.

Solution:

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = r(E) - r(L) - r\left(\frac{Y}{L}\right)$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = -0.04$$

$$-0.04 = 0.00744 - 0.01 - r\left(\frac{Y}{L}\right)$$

$$r\left(\frac{Y}{L}\right) = 0.00744 - 0.01 + 0.04 = 0.0374 \approx 3.74\%$$

Given that science and technology made GDP growth substantially less intensive in CO₂ emissions, the global ceiling of 15 billion tonnes of CO₂ by 2050 can be met at significantly higher rates of growth of per capita GDP. The greener the economy, the larger the margin for higher rates of GDP growth.

(PORTUGUESE OPTION C)

1. (2 marks) Consider that the total global CO₂ emissions in 2020 (E) amounted to 15 billion tonnes. Estimate the average annual growth rate of the CO₂ emissions per unit of GDP (E^*/Y) between that year and 2050 that is compatible with: (i) total global CO₂ emissions of 20 billion tonnes in 2050; (ii) average annual growth of GDP per capita of 2.5% throughout the period; and (iii) average annual growth rate of the global population of 1%. (For purpose of simplification, consider $N = L$). Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = r(E) - r(L) - r\left(\frac{Y}{L}\right)$$

$$t = 30; r(L) = 0.01; r\left(\frac{Y}{L}\right) = 0.025; r(E) = ?$$

$$r(E) = \frac{\ln\left(\frac{E_{2050}}{E_{2020}}\right)}{t} = \frac{\ln\left(\frac{20}{15}\right)}{30} = 0.0096$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = 0.0096 - 0.01 - 0.025 = -0.0254 \approx -2.54\%$$

Given that total income is projected to grow faster than global emissions of CO₂ are allowed to grow, emissions per unit of GDP must fall (GDP must become greener).

2. (1.5 marks) Taking the above-mentioned assumptions, if the UN could enforce a reduction of global emissions of CO₂ to 13 billion tonnes by 2050 (from 15 billion tonnes in 2020), what would the average annual growth rate of CO₂ emissions per unit of GDP be for the period? Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r(E) = \frac{\ln\left(\frac{E_{2050}}{E_{2020}}\right)}{t} = \frac{\ln\left(\frac{13}{15}\right)}{30} = -0.00477$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = -0.00477 - 0.01 - 0.025 = -0.03977 \approx -3.977\%$$

If global emissions of CO2 are to be reduced by 2050 relative to 2020, while total income continues to grow at the same rate, emissions per unit of GDP must fall much faster than GDP grows.

3. (1.5 marks) If CO2 emissions per unit of GDP could not be reduced, what would the rate of growth of GDP per capita be to meet the maximum target of 13 billion tonnes by 2050? Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r\left(\frac{Y}{L}\right) = r(E) - r(L) - r\left(\frac{E}{Y}\right) = -0.00477 - 0.01 - 0 = -0.01477 = -1.477\%$$

If CO2 emissions per unit of GDP could not be reduced, the rate of growth of GDP per capita must be negative (GDP per capita must fall), for the ceiling of global emissions to be met despite the pressure of population growth.

(PORTUGUESE OPTION D)

1. (2 marks) Consider that the total global CO2 emissions in 2020 (E) amounted to 15 billion tonnes. Estimate the average annual growth rate of the CO2 emissions per unit of GDP (E^*/Y) between that year and 2050 that is compatible with: (i) total global CO2 emissions of 20 billion tonnes in 2050; (ii) average annual growth of GDP per capita of 2.5% throughout the period; and (iii) average annual growth rate of the global population of 1.5%. (For purpose of simplification, consider $N = L$). Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = r(E) - r(L) - r\left(\frac{Y}{L}\right)$$

$$t = 30; r(L) = 0.015; r\left(\frac{Y}{L}\right) = 0.035; r(E) = ?$$

$$r(E) = \frac{\ln\left(\frac{E_{2050}}{E_{2020}}\right)}{t} = \frac{\ln\left(\frac{20}{15}\right)}{30} = 0.0096$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = 0.0096 - 0.015 - 0.035 = -0.0404 \approx -4.04\%$$

Given that total income is projected to grow faster than global emissions of CO2 are allowed to grow, emissions per unit of GDP must fall (GDP must become greener).

2. (1.5 marks) Taking the above-mentioned assumptions, if the UN could enforce a reduction of global emissions of CO2 to 12 billion tonnes by 2050 (from 15 billion tonnes in 2020), what would the average annual growth rate of CO2 emissions per unit of GDP be for the period? Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r(E) = \frac{\ln\left(\frac{E_{2050}}{E_{2020}}\right)}{t} = \frac{\ln\left(\frac{12}{15}\right)}{30} = -0.00744$$

$$r\left(\frac{E}{Y}\right) = -0.00744 - 0.015 - 0.035 = -0.0574 \approx -5.74\%$$

If global emissions of CO2 are to be reduced by 2050 relative to 2020, while total income continues to grow at the same rate, emissions per unit of GDP must fall much faster than GDP grows.

3. (1.5 marks) If CO2 emissions per unit of GDP could not be reduced, what would the rate of growth of GDP per capita be to meet the maximum target of 13 billion tonnes by 2050? Explain the rationale for your result.

Solution:

$$r\left(\frac{Y}{L}\right) = r(E) - r(L) - r\left(\frac{E}{Y}\right) = -0.00744 - 0.015 - 0 = -0.0224 = -2.24\%$$

If CO2 emissions per unit of GDP could not be reduced, the rate of growth of GDP per capita must be negative (GDP per capita must fall), for the ceiling of global emissions to be met despite the pressure of population growth.

Grupo 4 (4 valores)

Alternativa Financeirização

Algumas crises económicas têm sido provocadas por crises bancárias ou financeiras, como aconteceu em 2008 e na recessão que se lhe seguiu. Discuta brevemente de que modo é que a financeirização pode criar efeitos de contágio e de amplificação de perturbações económicas.

Alguns dos efeitos de contágio e amplificação das perturbações económicas sob efeito da financeirização, em particular num contexto recessivo, são os seguintes:

- a) a financeirização estabelece um poder reforçado do setor financeiro na captação de rendas, ou seja, de obtenção de vantagens na relação com os Estados, assegurando benefícios orçamentais específicos (por exemplo, através das taxas de rentabilidade elevadas e estabelecidas em contratos de longo prazo de parcerias público-privado). Num contexto de uma recessão e de ajustamento orçamental, o peso destes contratos, não sendo revistos, reduz a margem de manobra dos governos para políticas distributivas e anti-cíclicas e, portanto, estabelece desse modo um canal de amplificação dos efeitos da recessão;*
- b) a financeirização criou um efeito de contágio de dimensão desconhecida até à crise de 2008-9, dado que ativos financeiros sobrevalorizados passaram a fazer parte das carteiras de empresas em vários setores (através por exemplo da securitização dos créditos imobiliários subprime) e, numa situação de crise financeira, estendem os impactos da desvalorização por todo o sistema económico;*
- c) a financeirização estimula igualmente a amplificação da dívida empresarial, mas também da dívida privada familiar e da dívida pública, cujo custo é baixo em condições de expansão económica ou de política monetária favorável, mas que pode passar a ser elevado noutras condições;*
- d) a financeirização acentua os comportamentos de risco. Por exemplo, a privatização em fundos de pensões de contribuições para a segurança social reforça estratégias de valorização de curto prazo que são em parte responsáveis por especulação imobiliária, por aplicações em carteiras de ativos sem proteção de regulação rigorosa ou outras formas de obtenção de rendimento por processos especulativos arriscados. No caso de uma crise, o contágio provocado por uma vaga de falências desses fundos tem custos elevados em termos económicos e sociais.*
- e) a financeirização reforça também o poder de administradores de agências financeiras, cujo poder depende das assembleias gerais de acionistas e portanto de dividendos anuais, reduzindo o peso de estratégias de investimento e tornando as empresas mais vulneráveis. Assim, os efeitos de uma recessão ou de uma crise financeira podem ser ampliados pelo défice de investimento de longo prazo.*

Alternativa Piketty

A crise económica que se vive com o impacto da pandemia pode vir a agravar a desigualdade económica e social. Discuta, à luz do modelo de Piketty, em que medida é que: (i) a desigualdade anterior à pandemia pode agravar os seus efeitos sociais; e (ii) como é que uma recessão como a que vivemos pode acentuar a desigualdade na distribuição dos rendimentos.

Elementos de resposta:

- i) a desigualdade anterior à situação de pandemia, segundo Piketty, teria vindo a agravar-se atendendo a que o ritmo da acumulação patrimonial dos detentores do capital é superior ao do*

crescimento do conjunto das economias. Logo, essa seria a explicação nas economias desenvolvidas, como nas principais economias emergentes, para uma acentuação da desigualdade, se medida pelo peso da parte da população que representa os 1% ou os 10% mais favorecidos, no conjunto do rendimento nacional. Esta desigualdade traduz-se em condições sociais mais vantajosas, incluindo acesso a informação, educação, cuidados médicos e bens essenciais. As estatísticas de alguns destes países indicam que a esperança média de vida é significativamente maior para os setores da população que estão no topo da escala de rendimentos. Assim, a pobreza ou, em geral, a desigualdade, criam uma maior vulnerabilidade a uma doença transmissível no contacto social e também uma maior probabilidade de contágio, pelas condições de habitação, trabalho e acesso ao transporte.

ii) A recessão criada pelas medidas de lock down e por outros efeitos de contágio económico (redução do comércio mundial, do turismo, e do consumo) pode acentuar a desigualdade, por vários canais: pela diferenciação de impactos regionais; pelo efeito do desemprego; pela redução da procura que tem sustentado a parte informal da economia ou os seus trabalhos precários; e, eventualmente, pelo limite das próprias medidas de proteção, dado que o lay off implica uma perda de salários no momento presente; e, ainda, que as medidas extraordinárias de proteção social podem vir a ter uma restrição orçamental. Ao mesmo tempo, as medidas de política monetária mantêm o juro baixo, o que, tendo outros efeitos, também permite uma inflação do valor dos títulos nos mercados financeiros, valorizando assim os patrimónios dos detentores de capital.